

Viagens Trans(Género) em Portugal e no Brasil: Uma Aproximação Psicológica Feminista Crítica

Liliana Rodrigues^{1,2}, Nuno Santos Carneiro¹, & Conceição Nogueira¹

¹*Centro de Psicologia da Universidade do Porto,*

²*ISAVE - Instituto Superior de Saúde*

A história das abordagens (bio)psicomédicas sobre as transexualidades não é recente. Desde a década de 1950, ela tem sido caracterizada por tentativas várias de classificação das pessoas cujas identidades não correspondem ao sexo atribuído à nascença (i.e. pessoas trans). O objetivo deste trabalho visa conhecer os processos de (des)construção identitária das pessoas trans em Portugal e no Brasil, auscultando, em particular, como se posicionam relativamente à (des)patologização, como percecionam a (não)consagração dos seus direitos socioculturais, económicos e políticos, inquirindo, em especial, em que medida é que estas perceções influenciam os processos de (des)construção identitária. Para tal, foram realizadas 35 entrevistas semiestruturadas a pessoas autoidentificadas como

trans, transexuais e travestis, no Brasil e em Portugal. Os discursos dos/as participantes deste estudo foram sistematizados segundo a análise temática (Braun & Clarke, 2006, 2013), a partir da qual emergiram sete temas principais. Entre as principais conclusões, destaca-se a variedade dos processos de subjetivação identitária dos sujeitos, a afirmação da(s) transexualidade(s) como não patológica, o conhecimento da interseção entre diferentes opressões, assim como o (re)conhecimento da autodeterminação das identidades e a necessidade de adoção das propostas de despatologização das transexualidades. Este trabalho contribui para o aprofundamento da reflexão crítica acerca das vivências das pessoas trans e dos processos de exclusão aos quais estas estão sujeitas, ao mesmo tempo que problematiza as principais necessidades e especificidades deste grupo social a fim de contribuir para a implementação de políticas públicas e para o desenvolvimento de posicionamentos psicológicos promotores da diversidade de género e da justiça social.

Palavras-chave: Trans(género), Psicologia crítica, Direitos humanos, (Des)Patologização